

## Alcalóides quinolônicos das folhas da *Waltheria brachypetala* Turks (Sterculiaceae).

Murilo Marinho de C. Lima<sup>1\*</sup> (PG), Juceni P. David (PQ)<sup>2</sup>, Jorge M. David (PQ)<sup>1</sup>, Eliezer P. da Silva<sup>1</sup> (IC), Jorge A. Lopez (PQ)<sup>2</sup>.

murilofar@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Instituto de Química, <sup>2</sup> Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA.

Palavras Chave: *Waltheria*, *Sterculiaceae*, alcalóides quinolônicos..

### Introdução

*Waltheria brachypetala* Turks, popularmente conhecida como malva branca, é um arbusto de fácil adaptação ao clima semi-árido. Esta espécie pertence a família Sterculiaceae muito comum nos trópicos do globo, principalmente África e Ásia (Schultz, 1985; Barroso, 1978). A família Sterculiaceae é representada no Brasil por 11 gêneros e 65 espécies, dentre estas, os gêneros *Melochia* e *Waltheria* pertencentes a tribo Hermannieae têm despertado interesse devido ao seu uso na medicina tradicional, bem como pela presença de alcalóides em todos os estudos fitoquímicos realizados com as espécies desta Tribo.

### Resultados e Discussão

As folhas da *Waltheria brachypetala* Turks, coletadas na região sudoeste da Bahia, foram secas em estufa de ar circulante a 40°C e moídas em moinho do tipo Willey. As folhas secas foram submetidas a extração com metanol e subsequente filtração e concentração da fase líquida sob pressão reduzida, forneceu o extrato metanólico. Esse extrato foi submetido a partição, utilizando-se sistema binário composto de uma fase hidroalcoólica e outra hexânica, fornecendo o extrato hexânico. Desse extrato hexânico foram isolados lupeol, lupenona,  $\alpha$ -amirina,  $\beta$ -amirina, ácido ursólico, ácido oleanólico,  $\beta$ -sitosterol e estigmasterol. A fase hidroalcoólica foi particionada com clorofórmio, fornecendo o extrato clorofórmico. O extrato clorofórmico foi submetido a CC usando sistema eluente em ordem crescente de polaridade. As frações foram reunidas a partir da análise por CCDC. As placas cromatográficas que revelaram positivamente com o reagente de Dragendorff foram reunidas e submetidas a extração ácido-base. A fração alcaloídica obtida foi submetida a separação por CC sob sílica, esse processo levou ao isolamento de dois alcalóides do tipo 4-quinolona denominados de Walthersona-A e Walthersona-B. A fração orgânica também foi submetida a CC sendo isolado o alcalóide 8-metoxi-flindersina.

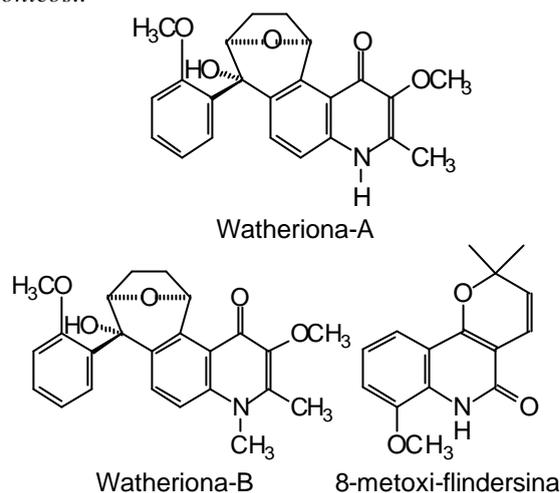


Figura 1. Estruturas dos alcalóides isolados da *Waltheria brachypetala*

As estruturas dos alcalóides foram determinadas através de métodos usuais de determinação estrutural, RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C, DEPT 135°, HMQC, HMBC e EM, além de comparação com modelos da literatura.

### Conclusões

Este trabalho descreve o primeiro estudo fitoquímico da espécie *Waltheria brachypetala* Turks. Do extrato hexânico das folhas foram isolados triterpenos e esteróides conhecidos e, do extrato clorofórmico foi isolado Walthersona-A (isolado anteriormente de *W. douradinha*) e pela primeira vez o alcalóide Walthersona-B. Desse extrato ainda foi isolado o alcalóide 8-metoxi-flindersina, que possui ocorrência comum, tendo sido isolado anteriormente principalmente em Rutaceae.

### Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e a FAPESB pelo apoio financeiro.

Barroso, GM.;Sistemática de angiospermas do Brasil. São Paulo. Ed. USP, 1978.

<sup>2</sup> Corrêa, M.P.;Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas. Rio de Janeiro, v. II, 1978, 540-541.

<sup>3</sup> Schultz, A.;Introdução a Sistemática. v II 5ª ed. Porto Alegre, Ed da UFRGS, 1985, 199-202.